

Uma breve epístola de Papai Noel

POEMA DE
LUIZ ISMAELINO VALENTE ¹



“Pólo Norte, dezembro de 1967

Caríssimos,

Na brancura da minha veneranda barba
eu trago a mancha da Saudade!
Lembranças de quando outrora
cortava os caminhos das estrelas
corria em estradas de luas
no meu trenó de presentes...



Saudade do galopar garboso
das minhas parelhas de renas
pelo espaço sideral...

Sabem?, eu gostava de ler as cartinhas.
Uma dizia – *eu quero uma boneca...*

¹ Do meu baú de guardados. Escrito em dezembro de 1967.

e outra – *Papai Noel, mande-me uma bola...*
e mais outra – *eu quero um soldadinho... de chumbo*

E hoje me escrevem assim:
– *Papai Noel, eu quero um torpedo...*
um outro me pede *balas*
e mais outro – *soldados*
(tudo... de *verdade!*...)

Não posso conter o pranto
ao lembrar minhas entradas sorrateiras
pelas chaminés das casas
ágil na minha velhice
como amante clandestino
a pular sacadas de castelos
nos galantes tempos medievais... ah!

Silenciosamente
prazerosamente
eu deixava os brinquedos singelos
nos chinelos...
Não havia maior prazer
do que ver o sorriso contente
das criancinhas na manhã cedinho
de vinte e cinco de dezembro
(vocês já viram criança
acordar mais cedo nos outros
trezentos e sessenta e quatro dias do ano?...)

Mas agora ando tão triste!
Não posso atender os pedidos
Ai, ninguém mais crê em mim
e tanto me pedem:

- *eu quero paz*
- *eu quero leite*
- *eu quero salário*
- *eu quero dólar...*

Que pena que eu sinto,
mas não posso atender!

Não posso levar paz ao Vietnam⁽²⁾
pois tenho medo de ser atingido
por projéteis anti-aéreos
ou labaredas de *Napalm*.
Não posso levar leite a quem precisa
pois a *Aliança*⁽³⁾ enlatou tudo
e despachou para os ricos.
Não posso aumentar salário
por causa do “arrocho”... que pena!
E o dólar? Também não posso dar
porque os capitalistas não deixam.

Que falsidades e contrafações
neste Natal atômico!

² Hoje, em 2009, leia, à sua escolha: Afeganistão, Iraque, Oriente Médio, etc.

³ Programa “Aliança para o Progresso”, com que os americanos brindavam os privilegiados em vez dos pobres na década de 1960.

Festejam. Enfeitam. Enganam.
Todos enganam e se iludem!

Em vinte séculos de irreverências
transformaram o Papai Noel
em mero propagandista de produtos...

NATAL: SÍMBOLO DE AMOR E DE PAZ.

Mentira!!

O meu Natal não é festa de alegrias
não é símbolo de paz
nem imagem de amor.

O meu Natal é o Natal dos lojistas.
Já fui um mito. Hoje sou camelô.

Boas Festas. Feliz Ano Novo.

Abraços,

PAPAI NOEL.”

